



EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

PERMANENT HEALTH EDUCATION: STRATEGIES FOR THE PREVENTION AND CONTROL OF HOSPITAL INFECTION IN INTENSIVE CARE UNITS

Natália Aparecida Alves¹, Tatiany Muniz Martins¹, Janaina Steger de Oliveira Costa¹

Resumo

A educação em saúde como fator de redução de infecções hospitalares é de grande valia para a instituição. É um processo crescente e contínuo sendo necessário a compreensão de toda a equipe multiprofissional durante e após o cuidado. Analisar na literatura científica a importância da educação permanente na prevenção de infecções hospitalares em Unidades de Terapia Intensiva, para inserir os profissionais no contexto das ações de prevenção das IHS. Foi realizado um estudo do tipo bibliográfico, descritivo, exploratório. Estudos apontam que realizando a educação em saúde, a instituição terá o controle das infecções hospitalares. Para que a assistência desempenhada ao paciente hospitalizado seja efetiva, evidenciando a prevenção ou abstendo complicações de doenças, faz-se necessário uma vigilância permanente e o cumprimento de rotinas e protocolos institucionais.

Palavras-Chave: Infecção Hospitalar; Unidades de Terapia Intensiva; Educação Permanente.

Abstract

Health education as a factor in reducing nosocomial infections is of great value to the institution. It is a growing and continuous process, requiring the understanding of the entire multiprofessional team during and after care. Analyzing in the scientific literature the importance of continuing education in the prevention of nosocomial infections in Intensive Care Units, to insert professionals in the context of actions to prevent HIs. A bibliographic, descriptive, exploratory study was carried out. Studies indicate that by carrying out health education, the institution will have control of hospital infections. In order for the care provided to hospitalized patients to be effective, showing the prevention or abstaining from disease complications, permanent surveillance and compliance with institutional routines and protocols are necessary.

Keywords: Hospital Infection; Intensive Care Units, Continuing Education.

1. Curso de graduação em Gestão Hospitalar; Faculdade CEAFI; Goiânia/GO, Brasil.

Introdução

A Infecção hospitalar (IH) é especificamente uma infecção adquirida após a entrada do paciente na unidade hospitalar e que se manifesta durante a internação ou após a alta, podendo estar relacionada com a internação ou procedimentos hospitalares



realizados.¹ Recentemente, tem sido muito usado o termo Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (IRAS), um termo mais amplo que inclui não só as infecções hospitalares, mas também aquelas infecções adquiridas por pacientes submetidos a cirurgias ambulatoriais, hemodiálise, assistência domiciliar e outros procedimentos extra hospitalares.²

A Organização Mundial de Saúde (OMS) reconhece os episódios de IRAS como um problema de saúde pública, e orienta que as autoridades em âmbito nacional e regional desenvolvam ações para reduzir o risco de contrair essas infecções. No Brasil, existe um consenso dos especialistas na área sobre a importância de tomada de ações estratégicas para a diminuição das IRAS. Nesse sentido, nota-se um importante engajamento entre as agências de saúde pública federal Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), estaduais CECIH Coordenação Estadual de Controle de Infecção Hospitalar e locais CMCIH Coordenação Municipal de Controle de Infecção Hospitalar – e CCIH Comissão de Controle de Infecção Hospitalar e os profissionais de saúde das instituições.³

O Ministério da Saúde (MS) instituiu o Programa de Controle de Infecções Hospitalares (PCIH), regulamentado pela portaria nº 2.616/98 definido como um conjunto de ações desenvolvidas que se destinam à redução máxima da incidência de IH.³ A Lei Federal 9.431 orienta todos os hospitais brasileiros a implementarem uma Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), esta comissão tem papel primordial dentro das unidades hospitalares, pois é responsável por identificar ocorrências de infecção hospitalar, estruturar normas de padronização de procedimentos realizados na assistência, assessorar o treinamento de todos os profissionais de saúde, efetivar controle da prescrição de antibióticos, disponibilizar apoio técnico à administração hospitalar, entre outras.⁵

A higienização das mãos (HM) tem por objetivo remover material orgânico ou inorgânico e microrganismos, podendo comprometer a segurança e a qualidade da assistência se não realizada. O termo engloba desde a higienização simples até a



antisepsia cirúrgica das mãos. A utilização deste procedimento, transformou-se em uma maneira eficiente de promover a segurança à saúde, principalmente, em setores nos quais existem alta complexidade, necessitando de cuidados extremos, devido a vulnerabilidade dos pacientes, que estão em grave estado geral. A HM é um procedimento simples e de fácil adesão, é eficaz na promoção do controle de infecções e no aumento da qualidade no cuidado prestado ao paciente, auxiliando na redução de custos e de morbimortalidade, fenômenos esses que são requisitos fundamentais na busca por eficiência na área da saúde.⁶

Estudos revelam que de 30% a 50% das infecções hospitalares podem ser prevenidas, já que a sua grande maioria é causada por falhas técnicas na assistência ao paciente além de que 85% delas poderiam ser evitadas com a higienização adequada das mãos.⁷

As unidades de terapia intensiva (UTI), são destinadas aos cuidados a pacientes em situações críticas de saúde e que necessitam de monitoramento constante das equipes responsáveis. O tratado em UTI fica exposto a uma série de riscos que podem contribuir para acentuar ainda mais o seu já comprometido estado geral de saúde. As infecções hospitalares são agravadas pela capacidade da pele de abrigar microrganismos e transferi-los entre locais distintos, ocorrendo diretamente ou não, e são agravadas pela falta de adesão à HM entre os profissionais de saúde.⁸

O uso indiscriminado de antibióticos juntamente com os métodos de tratamento invasivos que os pacientes são submetidos, como: Cateter Venoso Central (CVC), sonda vesical de demora (SVD), ventilação mecânica (VM), bem como o uso de imunossupressores, paralelamente ao período de internação prolongada são fatores que facilitam os acessos para as possíveis infecções, pois, a resposta imunológica do paciente frente ao processo infeccioso é deficiente. Sendo a pneumonia associada a ventilação mecânica (PAV) é umas das infecções mais prevalentes nas UTI's.⁹

Considerando que a transmissão dos microrganismos, ocorre por via cruzada, sendo o indivíduo doente um reservatório natural desses, a equipe multiprofissional pode



constituir em importante meio de propagação de infecções exógenas. Existem ainda a contaminação por meio do ar, das soluções de medicamentos, dos alimentos, dos materiais e equipamentos que, favorecendo a implantação de patógenos nos novos hospedeiros, podem proporcionar o desenvolvimento de infecções sistêmicas.

Para ofertar uma assistência de qualidade é preciso que ocorra uma qualificação permanente das equipes com finalidade de melhoria das ações em saúde.¹⁰ Reconhecendo a responsabilidade com a formação e capacitação dos trabalhadores de saúde, o MS elaborou através da Portaria GM/MS nº 198/2004 a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS). Ela tem o propósito de mudar as práticas nos serviços de saúde por meio da educação e capacitação dos profissionais, discussão das condições de trabalho dos mesmos, bem como a como realização de transformações positivas das atividades profissionais.¹¹

Nesse contexto a educação permanente é um processo educativo que envolve a realização de um conjunto de práticas que contribuem para expansão da autonomia dos profissionais para uma melhor concretização do cuidado. É um processo crescente e contínuo sendo necessário a compreensão de toda a equipe multiprofissional.¹²

Portanto, acreditamos que a educação permanente é uma necessidade premente para os profissionais de saúde, no desenvolvimento de sua postura crítica- reflexiva promovendo ajustes necessários no sentido de trabalhar a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, na transmissão de saberes e do saber- fazer continuamente.

Assim, faz-se necessário analisar na literatura científica a importância da educação permanente na prevenção de infecções hospitalares em Unidades de Terapia Intensiva.

Metodologia

Trata-se de um estudo do tipo bibliográfico, descritivo, exploratório. Após a definição do tema foi feita uma busca em base de dados nos diretórios digitais como material de investigação, fazendo assim levantamento de artigos, teses e dissertações.

Os dados para apoio no presente trabalho foram publicados nos bancos: PubMed, plataforma Bireme (BVS), e Google Acadêmico. Na seleção dos artigos resultantes da



pesquisa científica usaram-se critérios tais como, o interesse para o tema, os artigos científicos e estudos escritos em inglês, português e espanhol, com data de publicação nos últimos 10 anos ou de anos anteriores se o conteúdo fosse relevante. As buscas foram realizadas entre os meses de junho de 2021 a julho de 2022. Os descritores de busca por base foram: Infecção Hospitalar, Unidade de Terapia Intensiva e Educação Permanente na Saúde.

Resultados

O estudo nos revelou que a educação permanente nas Unidades de Terapia Intensiva, é uma necessidade premente. Pois, é por meio da educação permanente que ocorrerá a qualificação dos profissionais e a produção de conhecimentos em um processo contínuo, de disseminação de informações favorecendo e estimulando a consciência crítica da equipe multiprofissional. Desse modo, os profissionais da saúde são todos envolvidos quanto ao controle das infecções hospitalares.¹³ A (IH) é um importante problema de saúde que afeta cerca de 1,5 milhão de pessoas anualmente em todo o mundo. Dados da Organização Mundial da Saúde afirmam que a cada 100 pacientes hospitalizados, 07 deles em países desenvolvidos e 10 em desenvolvimento irão adquirir infecções durante a hospitalização.¹⁴

As UTI's são unidades destinadas aos cuidados com pacientes críticos de saúde, portanto, promover o processo educativo para favorecer o compromisso de qualidade da assistência oferecendo a melhoria do atendimento em saúde aos indivíduos é de grande valia.¹⁵

A implantação das CCIH, contribuem para a diminuição da ocorrência e gravidade das infecções hospitalares. Seguindo as recomendações da portaria nº 2.616 de 1998, passaram a utilizar processos educativos, na busca de disseminar o conhecimento entre os profissionais de saúde.¹⁵

É fundamental discorrer sobre a necessidade de a equipe estar sempre atenta ao uso de equipamentos de proteção individual, higienização das mãos, bem todas as técnicas e medidas necessárias para prevenção de infecção, visto que os profissionais



são o maior meio transmissor, sendo importante atualização profissional treinamentos e ainda avaliação periódica a saúde dessa equipe.¹⁶

Apesar das ações simples, conhecidas e comprovadas mundialmente como a higienização das mãos que são eficazes para o controle de infecções, e de trabalhos frequentes de educação permanente com os profissionais, o que se observa é uma baixa adesão por parte das equipes de saúde em relação a estas medidas.¹⁸ Assim, faz-se necessário disseminar o conhecimento da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, para que os profissionais se aproximem desta proposta e possam fortalecer a sua prática educativa, empregando a educação permanente em saúde e tornando-a uma realidade nas unidades de terapia intensiva. As abordagens resultantes da educação permanente permitem compreender que se trata de uma problemática grave e complexa, considerado um grande desafio e que requer dos profissionais, aperfeiçoamento e atualização das técnicas e rotinas adequadas para o desenvolvimento dos cuidados ao paciente com eficiência e eficácia, favorecendo uma assistência segura minimizando os riscos de infecção que comprometem ainda mais a sua saúde e qualidade dos serviços prestados.¹⁶

Conclusão

Promover capacitação dos profissionais de saúde focando as medidas gerais de prevenção de infecções nas unidades de terapia intensiva, bem como realizar avaliação periódica em relação à adesão da equipe voltadas às medidas de prevenção de infecções, tais como a higienização adequada das mãos, certamente contribuirá significativamente para redução das taxas de infecção hospitalar. Portanto, a educação permanente age como fator indispensável e fundamental para a transformação dos paradigmas dos profissionais de saúde, no que diz respeito às práticas de prevenção e controle de infecção hospitalar.

Faz-se necessário disseminar o conhecimento da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde para que os profissionais possam fortalecer a sua prática educativa, empregando a educação permanente em saúde para que possamos contribuir



de forma efetiva na redução dos índices de infecção hospitalar em unidades de saúde e sobretudo em unidades de terapia intensiva.

É de suma importância que a prevenção e controle de infecção hospitalar em UTI seja realizada com engajamento de todos os colaboradores, equipes de saúde, pacientes e seus familiares, imbuídos na concepção pedagógica crítico reflexiva que a educação permanente nos possibilita.

Referências Bibliográficas

1. Lemos M. Infecção hospitalar: o que é, tipos e como é o controle [internet]. 2020 [cited 2023 Mai 28]; Available from: <https://www.tuasaude.com/o-que-e-infeccao-hospitalar>. Stube M, Herman CTS, Benetti ERR, Stumm EMF. O enfermeiro na prevenção de infecções em terapia intensiva. Rev enferm UFPE. 2013;7(esp):6989-9.
2. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Programa Nacional de Prevenção e controle de IRAS – PNPCIRAS 2016 2020 [internet]. 2016 [cited 2023 Mai 11]; Available from: <http://portal.anvisa.gov.br>.
3. Lorenzini E, Costa TC, Silva EF. Prevenção e controle de infecção em unidade de terapia intensiva neonatal. Rev. Gaúcha Enferm. 2013; 34(4):107-113.
4. Paz MCF, Fortes DIFM, Silva DHG. Análise da infecção hospitalar em um hospital universitário na Paraíba no período de 2012 a 2014. Rev Sau. Cien. [internet]. 2015 [cited 2023 Mai. 02]; 4(3):31-43. Available from: <https://rsctemp.sti.ufcg.edu.br/index.php/RSC-UFCG/article/download/296/201>.
5. Vasconcelos RO et al. Adesão à higienização das mãos pela equipe de enfermagem em unidade de terapia intensiva. Revista Enfermagem Global [internet]. 2018 [cited 2023 Abr. 04]; 50:446-461. Available from: https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v17n50/pt_1695-6141-eg-17-50-430.pdf.
6. Fernandes AT, Fernandes MOV, Ribeiro Filho N. As bases do hospital contemporâneo: a enfermagem, os caçadores de micróbios e o controle de infecção. In: Fernandes AT. Infecção hospitalar e suas interfaces na área da saúde. São Paulo: Atheneu, 2000. p. 56-74.
7. Soares MA, et al. Microrganismos multirresistentes nas mãos de profissionais da saúde em Unidades de Terapia Intensiva. Rev Epidemiol Control Infect [internet]. 2019 [cited 2023 Abr. 16]; 9(3). Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/12674>.
8. Silva MF, Conceição FA, Leite MMJ. Educação continuada: um levantamento de SOUZA AF, Guimaraes AC, Ferreira EF. Avaliação da implementação de novo protocolo de higiene bucal em um centro de terapia intensiva para prevenção de pneumonia associada a ventilação mecânica. REME Rev Min Enferm. 2013; 17(1): 177- 84. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/588>.
9. Silva MF, Conceição FA, Leite MMJ. Educação continuada: um levantamento de necessidades da equipe de enfermagem. O Mundo da Saúde [Internet]. 2008 [citado 2023 Mar. 08]; 32:47-55. Available from: http://www.scamilo.edu.br/pdf/mundo_saude/58/47a55.pdf.
10. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 73p. Available from: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf.
11. Massaroli A, Martini JG, Massaroli R. Educação permanente para o aperfeiçoamento do controle de infecção hospitalar: revisão integrativa. Sau. & Transf. Soc. [internet]. 2014 [cited 2023 Mar 12]; 5(1):7-15. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/sts/v5n1/5n1a03.pdf>. Tipple AFV, Mendonça KM, Melo MC, Souza ACS, Pereira Ms, Santos SLV. Higienização das mãos: o ensino e a prática entre graduandos na área da saúde. Acta Scientiarum Health Sciences, Maringá, PR. 2007; 29(2): 107-114.



12. World health organization. (2014). Health care-associated infections Fact Sheet. [internet]. 2014 [cited 2023 Feb. 15]; Available from: https://www.who.int/gpsc/country_work/gpsc_ccisc_fact_sheet_en.pdf.
13. Silva MF, Conceição FA, Leite MMJ. Educação continuada: um levantamento de necessidades da equipe de enfermagem. O Mundo da Saúde [Internet]. 2008 [citado 2023 Mar. 10]; 32:47-55. Available from: http://www.scamilo.edu.br/pdf/mundo_saude/58/47a55.pdf.
14. Brasil. Ministério da saúde. Portaria nº 2616, de 12 de maio de 1998, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 87, inciso II da Constituição [internet]. 1998 [cited 2023 Mai 24]; Available from: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt2616_12_05_1998.html.
15. Arruda R. Prevenção e controle de infecção em unidade de terapia intensiva, em Florianópolis/SC [dissertação]. Florianópolis. Faculdade de Enfermagem. Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Opção Urgência e Emergência/UFSC; 2014. 23 p.
16. Massaroli A, Martini JG, Massaroli R. Educação Permanente para o aperfeiçoamento do Controle de Infecção Hospitalar: revisão integrativa. Saúde Transform. Soc. [Internet]. 2014 [citado 2023 Mar. 21]; 5(1): 7-15. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S217870852014000100003&Ing=pt&nr=m=isso.

Endereço para correspondência:

Natália Aparecida Alves

e-mail: nataliaalvess@gmail.com